

Pesquisador defende 'baixo Piracicaba'

O "baixo Piracicaba", formado por nove dos ribeirões que deságuam no rio Piracicaba a partir de Campinas, contribui com quantidade semelhante de água à repassada da região ao Sistema Cantareira, aponta o pesquisador do Cena Plínio Camargo, que defende adequação ambiental para as áreas das microbacias a fim de preservar este potencial.

Preservação dos ribeirões é defendida por pesquisador

Cursos d'água contribuem com quantidade semelhante à repassada à região pelo Cantareira

RODRIGO GUADAGNIM
rguada@jppjournal.com.br

Aluta para que o rio Piracicaba tenha mais água deve ser travada pela reversão do distante Sistema Cantareira, mas também no baixo Piracicaba, bem mais próximo dos piracicabanos. Um dos defensores da tese é o pesquisador do Cena (Centro de Energia Nuclear na Agricultura), Plínio Camargo, para quem nove dos ribeirões que deságuam no Piracicaba a partir de Campinas, contribuem com quantidade semelhante à repassada à região pelo Cantareira: três metros cúbicos por segundo (ou 3.000 litros/s), em média, ao longo do ano.

O pesquisador ressalta não haver dados científicos que comprovem a hipótese. Diz, contudo, haver poucas chances de as vazões dos ribeirões serem menores que a estimada por ele. Assegura ainda que o volume "certamente" aumentaria caso as sub-bacias hidrográficas desses ribeirões passassem por adequação ambiental, como respeito às Áreas de Preservação Permanente (equivalente aos 30 metros de margens desses cursos d'água) e reflorestamento.

Também estamos sujeitos a perder parte dessa água, diz ele, se o processo de degradação continuar. "São ações que se completam. Do mesmo jeito que o Cantareira traz prejuízo, são poucas as ações que estão sendo feitas para a conservação das nossas microbacias".

DADOS – A hipótese dele é defendida com base em estudos realizados nos nove ribeirões e em sua atuação na Câmara Técnica de Monitoramento Hidrológico (CT-MH) dos Comitês das Bacias Hidrográficas dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiá (PCJ). A



Alessandro Maschio/JP

CONSTATAÇÃO

Flávio Gandara mostra nascente do Piracicamirim, que está assoreada e contaminada

CT-MH é o órgão responsável por acompanhar os repasses do Cantareira.

Camargo afirma que o monitoramento das vazões foi feito nos ribeirões do Piracicamirim, em 2002, pelo Dae (Departamento de Água e Energia Elétrica do Estado de São Paulo), e dos Marins, em 1999, pelo pesquisador Luiz Roberto Moretti, em tese de doutorado.

O monitoramento do Piracicamirim apontou vazão média de 0,5 m cúbicos/s; no ribeirão dos Marins, a média anual foi de 0,23 m cúbicos/s. "Nos demais nunca

foi feito o monitoramento das vazões, porém há pouca chance de erro se considerarmos a média de contribuição dos nove ribeirões

entre 0,3 e 0,4 m cúbicos/s, cada um, ao longo de um ano", disse Camargo.

Dos cursos d'água citados, apenas o ribeirão das Cabras deságua no rio Atibaia, na região de Campinas. Os outros se juntam ao Piracicaba a partir de Americana. São eles: Quilombo, Tijuco Preto, Tatu, Toledo, Marins, Piracicamirim e Guamium.

Embora não tenha em mãos dados científicos das vazões de se-

te cursos d'água, Camargo fala com bastante conhecimento de caso desses ribeirões, uma vez que estudou o efeito do esgoto humano em padrões de qualidade de todos eles.

O pesquisador Flávio Gandara, coordenador do Projeto Nós do Pisca, compartilha do ponto de vista de Camargo. Dados do projeto apontam que 79,5% das APPs estão ocupadas irregularmente na sub-bacia, dominada pelos canaviais (ocupam 61% do território).

"A sub-bacia do Piracicamirim foi escolhida por ser representativa daquilo que ocorre nas demais sub-bacias do baixo Piracicaba. Precisamos lutar por mais água do Cantareira e também fazer a nossa parte".

Adequação ambiental poderia evitar perda de água destes locais